



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
COLEGIADO ESPECIAL DAS FORMAÇÕES TRANSVERSAIS - CEFT

**PROJETO DA FORMAÇÃO TRANSVERSAL EM GÊNERO E SEXUALIDADE:  
PERSPECTIVAS LGBTQIA+**

Belo Horizonte, 2022

## DADOS DE REGISTRO

O Projeto da Formação Transversal em GÊNERO E SEXUALIDADE: PERSPECTIVAS LGBTQIA+ foi submetido ao Colegiado Especial das Formações Transversais da UFMG (CEFT), conforme previsto na Resolução Complementar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) N° 01/2020, de 08 de outubro de 2020, que regulamenta as Formações Transversais na Universidade.

### COMISSÃO COORDENADORA:

Prof. Joana Ziller - Departamento de Comunicação Social/FAFICH/ UFMG (presidente)

Prof. Paulo Henrique de Queiroz Nogueira - Departamento de Ciências Aplicadas à Educação/ Faculdade de Educação/ UFMG

Prof. Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira- Departamento de Direito Público /Faculdade de Direito/ UFMG

A Comissão Coordenadora apresentada acima assumirá o compromisso de gestão pedagógica e técnica da Formação Transversal apresentada neste projeto, vinculada ao CEFT - conforme previsto no Art. 31 das Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018 - durante o seu período de mandato.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2022

Aprovação pelo Colegiado Especial das Formações Transversais em reunião realizada em 09 de maio de 2022.
Parecer CG158/2022 aprovado pela Câmara de Graduação em reunião extraordinária de 13/06/2023.

## SUMÁRIO

1 Apresentação.....	4
2 Objetivos.....	5
3 Perfil da pessoa egressa.....	6
4 Organização da oferta de atividades.....	7
5 Avaliação dos processos de ensino-aprendizado.....	7
6 Estrutura Curricular.....	8
6.1 Atividades Acadêmicas Curriculares.....	9
6.2 Ementas das Atividades Acadêmicas Curriculares.....	11
7 Integralização e Certificação.....	15
8 Anexos:.....	15

## **1 Apresentação**

A Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+ busca aproximar os estudantes dos aportes teóricos-políticos-metodológicos organizados a partir das experiências LGBTQIA+ na contemporaneidade, considerando a transversalidade desse campo de estudos e as práticas políticas impulsionadas por sua emergência.

Esse campo, desde meados do século XX, vem se configurando como um campo de estudos, pesquisas e práticas políticas em que se expressam as experiências LGBTQIA+ para além das visões médico-sanitárias e patológicas, incidindo e reverberando, portanto, aspectos e dimensões constituintes do pensamento e da ação no amplo campo dos Direitos Humanos.

Assim, o mérito da presente oferta de uma Formação Transversal em Gênero e Sexualidade sob uma perspectiva LGBTQIA+ se consubstancia na apresentação para estudantes de uma área que tem constituído, nas últimas décadas, a partir de um significativo empenho de pesquisa e ensino/extensão de vários centros acadêmicos internacionais e nacionais sobre questões do sistema sexo-gênero e as distintas variações de suas expressões.

No Brasil, esses estudos consolidam-se paulatinamente através da realização de congressos específicos e publicação de periódicos em que se divulgam aspectos teóricos e metodológicos relevantes, bem como propostas interventivas no cenário político-institucional frente aos desafios mobilizados pela presença de pessoas LGBTQIA+.

A sistematização desses saberes e práticas se dá em um contexto profundamente transdisciplinar em que essa característica é fundamento de sua própria constituição ao exprimir um campo de reflexões extremamente complexo, permeado por dissensos e tensões, bem como a permanência de investigações e proposições fronteiriças entre várias áreas do conhecimento. Além disso, é importante sublinhar que essas reflexões emergem igualmente no âmbito da ação política, evidenciando que a sua produção é intencionalmente uma interpelação engendrada pelas formas de abjeção aos corpos, sexualidades e expressões de gênero.

Nesse sentido, é importante marcar que as produções teóricas e práticas aportadas por esse campo de conhecimento são tributárias das contribuições advindas dos movimentos feministas e de mulheres que tensionaram as assimetrias mantenedoras de sua subalternidade.

## **2 Objetivos**

### **Objetivo Geral:**

Conhecer e problematizar pensamentos e práticas transdisciplinares não apenas como um conjunto de conhecimentos disponíveis em várias disciplinas, mas, sobretudo, como questões e ideias que se produzem no cotidiano dos distintos modos de vida a partir de uma luta política por reconhecimento contra as subalternizações invisibilizadoras e regulações científicas que reincidentem na patologização das sexualidades consideradas como práticas dissidentes.

### **Objetivos específicos**

- Ampliar o conceito de “transdisciplinaridade” ao se reconhecer criticamente o monopólio do pensamento acadêmico, considerando que os movimentos sociais, as instituições sociais e as experiências sociais produziram igualmente conhecimentos, ideias e proposições que incidem sobre os percursos acadêmicos de forma transdisciplinar;
- Compreender o campo dos estudos LGBTQIA+ como um palco de disputas que exige legitimar as experiências corporais, sexuais e práticas sociais como produtoras de ideias, pensamentos, reflexões e pertencimentos que só recentemente encontraram alguma institucionalidade na cultura e na política brasileiras;
- Enfatizar a noção de experiência para pensar as questões de gênero e sexualidade em uma perspectiva LGBTQIA+ posto se tratem modos de vida, direitos e instituições para serem repensadas a partir da legitimidade de experiências só recentemente reconhecidas como viáveis e legítimas, e não como patologias ou crimes.

### **3 Perfil da pessoa egressa**

Espera-se que a pessoa egressa dessa formação venha a se aproximar de um rico campo de teorização e de práticas sociais que permitam agregar à sua formação específica conhecimentos e valores no trato com a diversidade sexual.

Afinal, em uma sociedade cada vez mais complexa, torna-se necessário que pessoas egressas dos cursos da universidade engajem-se não apenas na ampliação de conhecimentos relevantes para o exercício profissional, mas que desenvolvam habilidades necessárias para o convívio social em que se exige a incorporação de valores que transcendam o preconceito e a discriminação de qualquer ordem e que seja advinda das hierarquias do sistema sexo-gênero.

Dizem-nos as Normas Gerais da Graduação da UFMG, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, em seu artigo primeiro:

“O ensino de graduação visa conferir ao egresso uma formação acadêmico-profissional com sólida fundamentação científica, tecnológica, artística e humanística, que lhe proporcione autonomia intelectual, capacidade crítica e de aprendizagem continuada, fornecendo-lhe a base para que desenvolva uma atuação ética, em acordo com as necessidades da sociedade”.

Sendo assim, conviver com a diversidade sexual é uma exigência de uma sociedade plural que cultiva valores associados à equidade de gênero, à tolerância com a diferença e a práticas de bom convívio social.

#### **4 Organização da oferta de atividades**

A Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+ ofertará Atividades Acadêmicas Curriculares todos os semestres e com rodízio entre docentes. Serão ofertadas vagas para estudantes de graduação da Universidade, para estudantes de pós-graduação nas Atividades que permitirem e, quando houver vagas e condições, receberemos também o público externo por meio de matrículas isoladas. Cada disciplina que compõe de forma fixa a estrutura curricular será ofertada pelo menos uma vez a cada dois anos, já as atividades de Tópicos de Ementa Variável serão oferecidas de acordo com as condições de oferta. Professores que compõem a Formação são de diferentes unidades/departamentos da UFMG e podem trabalhar de maneira individual ou conjunta para a oferta de uma mesma atividade.

#### **5 Avaliação dos processos de ensino-aprendizado**

Nos termos do capítulo IV da Resolução Complementar nº 03/2018, de abril de 2018, do Regimento Geral da Universidade Federal de Minas Gerais, o desempenho acadêmico escolar de estudantes será verificado em cada atividade acadêmica curricular, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, cada um dos quais com caráter reprovatório. Entendendo-se por aproveitamento o resultado da avaliação de estudantes na atividade acadêmica curricular desenvolvida, a apuração se dará por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

É necessário um desempenho superior ou igual a 60 pontos para que estudantes sejam aprovados/aprovadas/aprovades. Os procedimentos de avaliação ocorrem por meio de instrumentos, quais sejam realização de provas escritas, produção de artigos, portfólios, relatórios, autoavaliação e outros gêneros acadêmicos que possibilitem a aferição de aprendizagem.

São consideradas frequentes em determinada atividade acadêmica curricular as pessoas que comparecerem em, pelo menos, 75% da carga horária da atividade. Abaixo desse

percentual, são consideradas infrequente e, portanto, reprovadas. Apurados os resultados finais de cada atividade acadêmica curricular, o rendimento escolar de cada estudante é convertido nos conceitos:

- A - 90 a 100 pontos e assiduidade suficiente;
- B - 80 a 89 pontos e assiduidade suficiente;
- C - 70 a 79 pontos e assiduidade suficiente;
- D - 60 a 69 pontos e assiduidade suficiente;
- E - 40 a 59 pontos e assiduidade suficiente;
- F - abaixo de 40 pontos e/ou infrequente ou assiduidade insuficiente.

Estudantes que alcançam, no mínimo, conceito D e apresentam frequência suficiente são considerados/as/es aprovados/as/es na atividade acadêmica curricular, obtendo os créditos correspondentes.

Estudantes de graduação que obtiverem o conceito E poderão realizar exame especial. O exame especial, realizado em prazo previsto no calendário escolar, consiste em nova atividade avaliativa, que vise possibilitar melhoria da nota final obtida por estudantes. Sendo que a nota final na atividade acadêmica curricular será igual a 60, caso a nota no exame especial seja maior que ou igual a 60 (sessenta); igual à do exame especial, caso esta seja menor que 60 e maior que a nota anterior; e igual à nota anterior, caso esta seja maior que a do exame especial.

## **6 Estrutura Curricular**

Esta seção está apresentada em duas partes: na primeira está a lista de Atividades Acadêmicas Curriculares que compõem a estrutura curricular da Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+; e, na segunda, estão apresentadas as ementas dessas atividades.



## **6.1 Atividades Acadêmicas Curriculares**

Mantendo a proposição de uma FT transdisciplinar, aberta e não hierárquica, apresentamos o percurso através do conjunto de atividades/disciplinas/práticas que envolvem uma formação integral e parcial, em caso de estudantes que desejem cursar apenas alguns créditos não integralizando necessariamente a formação transversal.

Como objetivo principal para esta oferta da Formação Transversal, podemos circunscrever a proposta dessa maneira: a partir do marco dos direitos humanos no século XX, o percurso desta FT busca apresentar o debate sobre diversidade de gênero e sexualidades focando, por um lado, nas tensões entre as experiências sociais, culturais e corpóreas e, por outro lado, nas instituições sociais como as ciências, o jurídico, as mídias e redes sociais, a educação e as religiões - elencando, assim, a partir da emergência dos movimentos sociais LGBTQIA+, as principais questões sobre os marcadores sociais e as formas de regulação/emancipação das experiências LGBTQIA+. Objetiva-se uma perspectiva sócio construtivista e pós-estruturalista das relações de gênero/sexualidades e uma análise das formas hierárquicas institucionais e das lógicas da política dos corpos no contemporâneo.

Nossa proposta contempla um conjunto de disciplinas teórico-práticas e de atividades da experiência no sentido de abarcar a amplitude que o campo atualmente enseja. Não elencamos disciplinas obrigatórias ou do núcleo geral por entender que esse tipo de modelo de percurso não satisfaz a história do próprio campo de produção LGBTQIA+. Tampouco apresentamos disciplinas e atividades da experiência apenas ministradas por docentes, mas, de forma inovadora, buscamos congregamos conhecimentos produzidos no âmbito da academia científica e conhecimentos produzidos no âmbito da luta política e experiência social.

As atividades encontram-se, portanto, divididas entre Ciclo de Debates, Disciplinas Teórico-Metodológicas e Oficinas somando 300 horas de atividades de formação transversal agrupadas no quadro abaixo em que se apresentam todas as atividades. Esse ordenamento, entretanto, não enseja hierarquias para o percurso, de forma que estudantes podem fazer o caminho que for mais conveniente e segundo o interesse temático para a sua formação.

### Atividades Acadêmicas Curriculares de Ementa Fixa

Código	Título	Natureza	Tipo*	Carga Horária				Créditos
				Total	Teórica	Prática	Distância	
COM343	Estudos Contemporâneos de Jornalismo	OP	DIG	60	60	-	-	4
UNI095	Democracia e teorias do reconhecimento: diversidade sexual e de gênero	OP	DIG	60	60	-	-	4
UNI125	O Gênero do Direito: análises de práticas e instituições	OP	DIG	30	30	-	-	2
UNI194	Corpos, Gênero e Sexualidade	OP	DIG	60	60	-	-	4
UNI197	Mídia, Gênero e Sexualidade	OP	DIG	60	60	-	-	4

### Atividades Acadêmicas Curriculares de Ementa Variável

Código	Título	Natureza	Tipo*	Carga Horária				Créditos
				Total	Teórica	Prática	Distância	
ADE074	Tópicos em Gestão da Educação B	OP	DIG	60	60	-	-	4
ATP042	Tópicos em Antropologia	OP	DIG	60	60	-	-	4
CAD001	Tópicos em Administração	OP	DIG	30	30	-	-	2
COM088	Tópicos em Comunicação Social	OP	DIG	60	60	-	-	4
ECI120	Tópicos em Conhecimento Museal e Difusão B	OP	DIG	30	30	-	-	2
PSI604	Tópicos em Teoria Psicológica Contemporânea	OP	DIG	60	60	-	-	4
SOA072	Tópicos em Antropologia	OP	DIG	60	60	-	-	4
UNI098	Educação, Sexualidade e Gênero	OP	DIG	30	30	-	-	2

UNI106	Tópicos em Gênero e Sexualidade A	OP	DIG	60	60	-	-	4
UNI109	Gênero e Educação	OP	DIG	60	60	-	-	4
UNI268	Tópicos em Gênero e Sexualidade B	OP	DIG	45	45	-	-	3
UNI269	Tópicos em Gênero e Sexualidade C	OP	DIG	30	30	-	-	2
UNI270	Tópicos em Gênero e Sexualidade D	OP	DIG	15	15	-	-	1
UNI271	Tópicos especiais em Gênero e Sexualidade A	OP	DIG	60	30	30	-	4
UNI272	Tópicos especiais em Gênero e Sexualidade B	OP	DIG	45	15	30	-	3
UNI273	Tópicos especiais em Gênero e Sexualidade C	OP	DIG	30	15	15	-	2
UNI274	Tópicos especiais em Gênero e Sexualidade D	OP	DIG	15	-	15	-	1

## 6.2 Ementas das Atividades Acadêmicas Curriculares

Título e Ementas das Atividades Acadêmicas Curriculares em Língua Portuguesa Title and syllabi of Academic Curriculum Activities in English			
Código	Título	CH	Ementa
COM343	Estudos Contemporâneos de Jornalismo	60h	Tendências contemporâneas do jornalismo no Brasil e no mundo.
	Contemporary Journalism Studies		Contemporary trends in journalism in Brazil and in the world.
UNI095	Democracia e teorias do reconhecimento: diversidade sexual e de gênero	60h	O direito entre liberdade e igualdade, por meio do reconhecimento: do liberalismo político à teoria do reconhecimento. Liberdade negativa. Liberdade reflexiva. Liberdade social. Por uma ética democrática. Reconhecimento, gênero e sexualidades.
	Democracy and theories of recognition: sexual and gender diversity		The right between freedom and equality, through recognition: From political liberalism to the theory of recognition. Negative freedom; reflective freedom; social freedom. For democratic ethics. Recognition, Gender and Sexualities.

UNI125	O Gênero do Direito: análises de práticas e instituições		A disciplina objetiva, a partir da análise de práticas e instituições, sondar sobre o papel do direito na "generificação" de regras, procedimentos e argumentos jurídicos, uma vez que seu uso se mostra ativo na produção e reprodução de relações de gênero determinadas. Parte-se do pressuposto de que o direito não é sem impacto sobre a manutenção da dominação masculina, bem como da homo, da lesbo e da transfobia e da estigmatização de projetos não hegemônicos ou dissidentes de vida, e de que o desvelamento de tais impactos pode ser suscetível de questionar a estrutura vigente.
	The Genre of Law: analysis of practices and institutions		The discipline aims, from the analysis of practices and institutions, to probe the role of law in the "genderification" of rules, procedures and legal arguments, since its use is shown to be active in the production and reproduction of certain gender relations. It starts from the assumption that the law is not without impact on the maintenance of male domination, as well as homo, lesbo and transphobia and the stigmatization of non-hegemonic or dissident life projects, and that the unveiling of such impacts may be susceptible to questioning the existing structure.
UNI194	Corpos, Gênero e Sexualidade	60h	A vida social dos corpos, dos gêneros e das sexualidades a partir das teorias e dos ativismos queer como referente teórico e político. Antecedentes e tensões internas da teoria feminista que influíram no surgimento das teorias queer. Debates, tensões, questionamentos e ressignificações do queer na América Latina e no Brasil. Contexto de surgimento dos ativismos queer no contexto da crise do HIV: aprendizagens para pensar criticamente as desigualdades raciais e de gênero.
	Bodies, Gender and Sexuality		The social life of bodies, genders and sexualities based on queer theories and activism as a theoretical and political reference. Antecedents and internal tensions of feminist theory that influenced the emergence of queer theories. Debates, tensions, questions and resignifications of queer in Latin America and Brazil. Context of emergence of queer activism in the context of the HIV crisis: lessons learned to critically think about racial and gender inequalities.
UNI197	Mídia, Gênero e Sexualidade	60h	Os estudos de gênero e sexualidade: conceitos e relações-chave. Teoria queer. Crítica de mídia a partir da perspectiva dos estudos de gênero e sexualidade e da teoria queer.
	Media, gender and sexuality		Gender and sexuality studies: key concepts and relationships. Queer theory. Gender Studies and Media

			criticism in dialogue with the LGBTI/Queer perspective.
ADE074	Tópicos em Gestão da Educação B	60h	Conteúdo variável
	Topics in Education Management		Variable content
ATP042	Tópicos em Antropologia	60h	Conteúdo variável
	Anthropology topics		Variable content
CAD001	Tópicos em Administração	30h	Conteúdo variável
	Topics in Administration		Variable content
COM088	Tópicos em Comunicação Social	60h	Conteúdo variável
	Media topics		Variable content
ECI120	Tópicos em Conhecimento Museologia e Difusão Cultural	60h	Conteúdo variável
	Knowledge Museology and Cultural Diffusion Topics		Variable content
PSI 604	Tópicos em teoria psicológica contemporânea	60h	Conteúdo variável
	Topics in contemporary psychological theory		Variable content
SOA 072	Tópicos em Antropologia	60h	Conteúdo variável
	Anthropology topics		Variable content
UNI098	Educação, Sexualidade e Gênero	30h	Conteúdo variável
	Education, Sexuality and Gender		Variable conten
UNI106	Tópicos em Gênero e Sexualidade A	60h	Conteúdo variável

	Gender And Sexuality Topics A		Variable content
UNI109	Gênero e Educação	60h	Conteúdo variável
	Gender and Education		Variable conten
UNI268	Tópicos em Gênero e Sexualidade B	45	Conteúdo variável
	Gender And Sexuality Topics B		Variable content
UNI269	Tópicos em Gênero e Sexualidade C	30	Conteúdo variável
	Gender And Sexuality Topics C		Variable content
UNI270	Tópicos em Gênero e Sexualidade D	15	Conteúdo variável
	Gender And Sexuality Topics D		Variable content
UNI271	Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidade A	60	Conteúdo variável
	Special Topics in Gender and Sexuality A		Variable content
UNI272	Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidade B	45	Conteúdo variável
	Special Topics in Gender and Sexuality B		Variable content
UNI273	Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidade C	30	Conteúdo variável
	Special Topics in Gender and Sexuality C		Variable content
UNI274	Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidade D	15	Conteúdo variável
	Special Topics in Gender and Sexuality D		Variable content

## 7 Integralização e Certificação

Uma certificação de conclusão é concedida, pela Pró-Reitoria de Graduação, aos estudantes de graduação da UFMG por cursarem a Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: perspectivas LGBTQIA+. Para isso, é necessária a conclusão de pelo menos **300 horas-aula** cursadas nas Atividades Acadêmicas Curriculares que compõem a estrutura curricular.

O art. 44 das Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, prevê que as Atividades que integram o núcleo específico da estrutura curricular dos cursos de graduação (obrigatórias e optativas) não podem ser utilizadas para a integralização do núcleo complementar, incluindo, portanto, as Formações Transversais. Sendo assim, orientamos que ao se matricularem, os estudantes de graduação verifiquem se as disciplinas escolhidas também fazem parte do núcleo específico de seu curso de graduação.

E por se tratarem de percursos formativos para a graduação, os estudantes de pós-graduação não recebem certificação específica das Formações Transversais, mas têm o registro das atividades cursadas no histórico acadêmico. As pessoas da comunidade externa recebem um comprovante de realização das atividades cursadas por meio de matrícula isolada.

Os casos omissos neste projeto, serão analisados pelo Colegiado Especial das Formações Transversais, com consulta à Comissão Coordenadora da Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: perspectivas LGBTQIA+ e com observância às Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, da UFMG.

## 8 Anexos:

Os anexos foram apresentados separadamente, em arquivo no formato PDF, composto pelos seguintes documentos que detalham a atividade:

- Anexo 1 - Estrutura curricular detalhada;
- Anexo 2 - Quadro de integralização;
- Anexo 3 - Quadro geral de alterações nas Atividades Acadêmicas Curriculares;
- Anexo 4 - Relação de Atividades Acadêmicas Curriculares excluídas;
- Anexo 6 – Anuência Departamental